A RELEVÂNCIA DA TAXA SELIC NOS INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA PARA OS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACIGA

Beatriz Costa, Márcio Tenório, e-mail: bccosta05@gmail.com

Associação Goiana de Administração / Comitê Científico / Goiânia/GO.

Resumo: A Taxa Selic é considerada a base dos Juros utilizados no Brasil. A partir dela que se extraem as demais taxas cobradas por empréstimos, financiamentos e investimentos. E qual a relevância desta taxa nos os investimentos de Renda Fixa para os discentes do curso de bacharelado em Administração da FACIGA? Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da Taxa Selic nos investimentos de renda fixa, bem como verificar o conhecimento dos alunos do curso de Bacharelado em Administração das Faculdades Integradas de Garanhuns com relação à relevância da mesma. Já o desenvolvimento bibliográfico descreve desde a importância da Administração Financeira até a história do sistema monetário do Brasil, seu respectivo modelo de Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), a regulamentação da Taxa Selic e os investimentos indexados a esta. O trabalho tem natureza aplicada e caráter descritivo e exploratório. A partir de uma análise quantitativa não probabilística, com o resultado da pesquisa foi possível analisar que não existe um conhecimento gradativo sobre o assunto no decorrer do curso e sugerir melhorias para aumentar o estímulo dos discentes com relação à importância, ao conhecimento e a prática nos investimentos de Renda Fixa.

Palavras chave: Investimentos, Renda Fixa, Taxa Selic.

1 Introdução

O Sistema Financeiro Nacional foi desencadeado para suprir a necessidade de um crescimento econômico, visando eficiência e eficácia nos métodos utilizados. Sendo assim, foi criado o SELIC, Sistema Especial de Liquidação e Custódia, que tem como finalidade gerar a liquidez dos títulos públicos comercializados, e a partir dessas transações é formulada a Taxa Selic, que é considerada a base dos Juros utilizados no Brasil. A partir dela que se extraem as demais taxas cobradas por empréstimos, financiamentos e investimentos.

E qual a relevância desta taxa para os investimentos de Renda Fixa para os discentes do curso de bacharelado em Administração da FACIGA? Quando a Taxa Selic é reduzida, os bancos conseguem fazer suas operações com juros menores e consequentemente mais

atrativos, o que aumenta a movimentação na economia e no mercado de ações, ao contrário de quando a mesma aumenta, empréstimos e financiamentos não se tornam tão atrativos, porém os investimentos de renda fixa ganham mais força.

Este trabalho tem como objetivo geral discutir a importância da Taxa Selic nos investimentos de renda fixa. Já os objetivos específicos são: explanar os principais aspectos da taxa Selic no cenário econômico brasileiro, identificar os tipos de investimento de renda fixa e por fim, analisar a relevância da taxa Selic sobre os investimentos indexados a taxa para os discentes do curso de Administração das Faculdades Integradas de Garanhuns (FACIGA), partindo do contexto de que um bom gestor necessita saber tomar as melhores decisões principalmente quando se trata de alocação de recursos e de capital, ou no mínimo entender por que certas decisões foram tomadas por terceiros.

O mundo de investimentos não se resume em mercado de ações que deveria ser o último passo a ser tomado por investidores, devido ao alto grau de risco e volatilidade. Antes disso, é preciso garantir a reserva de emergência, o capital para o crescimento da empresa ou até mesmo de um planejamento pessoal e é nessa hora que os investimentos de renda fixa, apesar da atual baixa na rentabilidade, têm seu espaço, devido ao baixíssimo grau de risco e consequentemente uma garantia de rentabilidade.

2 Referencial teórico

2.1 O Sistema Financeiro Nacional

No Brasil, o sistema utilizado é inspirado nos Estados Unidos. Em 1964, foi sancionada a lei Nº 4.595 (BRASIL, 2020), que regulamenta toda a política financeira do país e todos os órgãos envolvidos para harmonizar toda administração nacional, visando eficácia no crescimento econômico, formando assim, o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Dentre todos agentes, estão:

I. O Conselho Monetário Nacional (CMN);
II. O Banco Central do Brasil (BACEN);
III. O Banco do Brasil S. A. (BB);
IV. O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social (BNDES);
V. Outras instituições financeiras públicas e privadas.

Ainda na presente lei, é possível encontrar todas as instruções devem ser seguidas pelos órgãos competentes acima (citados).

No ano de 1965, foi criada a lei Nº 4.728 (BRASIL, 2020), que trata da disciplina do Mercado de Capitais e as medidas para seu desenvolvimento, deixando clara a responsabilidade do CMN e do BCB sobre a gestão financeira e capital do mercado.

Segundo Assaf Neto (2009), o Mercado de Capitais é o portador de recursos econômicos entre os que possuem recursos para investir e aqueles que necessitam desses investimentos para seu desenvolvimento. Ou seja, é a dinâmica entre as famílias, empresas, o estado e o resto do mundo que incrementam o crédito no mercado, quem compra determina a demanda e quem vende determina a oferta, do mesmo modo que ocorrem negociações em uma feira livre, ocorre na negociação de títulos, porém de uma forma burocratizada e regulamentada por diversos órgãos competentes, afinal, não se trata apenas de lucro, trata-se da administração de uma nação.

Para que aconteça esse tipo de movimentação econômica financeira se faz necessário à atuação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), criado em 1976 regido pela lei Nº 6.385 (BRASIL, 2020), isentando a responsabilidade do BACEN sobre a emissão, negociação, organização e fiscalização dos títulos emitidos por sociedades anônimas.

Com o passar dos anos estas e outras leis existentes sofreram alguns ajustes, com o objetivo de aumentar a segurança da comercialização, e a consolidação deste mercado, estendendo a negociação até para o âmbito internacional, o que intensificou correspondência ao mercado aberto do país (ASSAF NETO, 2009).

E é sobre o funcionamento sistêmico destes órgãos que se define o SFN como um conjunto de instituições responsáveis pelo ganho de ativos financeiros, e pelo redirecionamento do mesmo de acordo com toda regulamentação legal (FORTUNA, 2005 *apud ASSAF* NETO, 2009).

2.2 Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC)

Além de todas as instituições, para o bom funcionamento do SFN, o mesmo precisa que a liquidação dos títulos comercializados seja garantida, para que dessa forma o mercado tenha segurança e crescimento. (STEFFEN, 2013).

No ano de 1964, o Brasil estava passando por uma instabilidade econômica financeira delicada, tratava-se de uma crise monetária em consequência das dívidas internacionais. Com o crescente aumento dessas dívidas e ineficiência do sistema utilizado na época, se fez necessário a tomada de algumas medidas.

De acordo com Goudard (2015), na década de 1970, a administração da dívida que era de responsabilidade da Caixa de Amortização do Ministério da Fazenda passou para os cuidados do departamento de Gerência da Dívida Pública (GEDIP) do Banco Central do

Brasil (BCB) segundo o Art. 2º da lei complementar 12/1971, ou seja, o BCB passou a ser o Gestor principal da dívida pública brasileira.

Ainda com dificuldades em meio à transição da responsabilidade, existiam lacunas que precisavam de procedimentos para dar auxilio ao andamento da gestão da dívida no BCB. Então o Tesouro Nacional (TN) emitiu Letras de Crédito, o que deu origem ao mercado aberto, onde a comercialização ficou sob responsabilidade do Banco Central (GOUDARD, 2015).

Paralelamente a essa mudança foi criado o CVM que se responsabilizou totalmente pela "fiscalização dos fundos de investimentos, bolsa de valores e de Mercadorias e Futuros". (GRUPO IFRA, 2019)

Exatamente em 1979 foi analisado o constante aumento das negociações e descontrole de quitação dos títulos comercializados, o que impulsionou a criação do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), que nada mais é do que um sistema eletrônico de compra e venda que atua na condição da movimentação da reserva bancária dos investidores autorizados e gera compensações mediante as transações (GOUDARD, 2015).

Ou seja, o Tesouro Nacional emite os títulos a fins fiscais, e o Banco central os negocia a fins monetários, estabelecendo a meta para a denominada Taxa Selic, visando não fazer grande alteração econômica (preços) e gerando uma troca de favores equivalentes e compensatórios para ambos, já que essa é uma das maneiras de arrecadação de fundos para o país.

Para extrair a taxa efetiva, denominada Taxa Selic Over, o BCB com auxilio do Comitê de Politica Monetária (COPOM) estabelece uma Taxa Selic Meta diária para os todos os bancos. Porém, devido ao grande número de transações, no final do dia nem todas as instituições conseguem atingir essa meta, já outras conseguem ultrapassá-la. Assim, ocorrem os empréstimos interbancários com prazo de até 24 horas e com taxa aproximada à meta definida pelo Banco Central.

A partir dessas transações compromissadas no sistema a um curto prazo, é feito uma média ponderada gerada a Taxa Selic Efetiva, ou Taxa Selic Over (BACEN, 2020). E a partir dela que se extraem as demais taxas de juros cobradas por empréstimos, financiamentos e investimentos. Logo, a taxa que é derivada do próprio sistema é considerada a base da economia brasileira (GOUDARD, 2015) com o intuito de elevar a segurança das negociações entre o Banco Central e o Governo e consequentemente controlar a inflação do país.

2.3 Investimentos de renda fixa indexados à Taxa Selic

Depois de discorrer sobre o Sistema Financeiro Nacional e consequentemente explanar sobre o seu respectivo Sistema Especial de liquidação e custódia, entender sobre os investimentos ligados a Taxa Selic é a "cereja do bolo".

Segundo Bossoto (2018), investir nada mais é que uma aplicação de capital com perspectiva de um rendimento futuro sobre ele, como os juros por exemplo. Sendo assim, existem dois tipos de investimentos bancários, os de renda variável (Ações, Fundos de ações, Fundos de multimercado, etc.) e os de renda fixa (Poupança, Tesouro direto, CDB, LCI e LCA, etc.) que é especificamente o nosso objeto de análise.

Diferente dos investimentos de renda variável, que são mais atrativos para quem tem um perfil arrojado (não se intimida com os riscos), os investimentos de renda fixa são mais procurados pelos investidores de perfil mais conservador, pois sua principal característica é a maior estabilidade e segurança. "Chama-se renda fixa justamente porque possui uma rentabilidade previsível**.** Ela pode ser fixada em um percentual mensal ou seguir algum índice como a taxa Selic, o CDI, a inflação ou outro" (BLOG RICO, 2019, p.1).

3 Metodologia

A proposta desta pesquisa é mensurar o conhecimento dos alunos do curso de Administração com relação ao tema abordado e se há surgimento ou aumento gradativo de interesse dos discentes com relação ao mundo dos investimentos no decorrer dos períodos da faculdade, no perfil conservador ou moderado, indexados à Taxa Selic.

O trabalho tem natureza aplicado e foi desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica em *sites*, artigos científicos e outros tipos de trabalhos acadêmicos, com o intuito de gerar ou amadurecer o conhecimento e tirar as dúvidas com relação ao tema, levando em consideração que aprender "é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação e da compreensão de uma informação" (VALENTE, 2003, p. 98).

Este estudo possui caráter descritivo e exploratório que segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 89) "consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos" e aborda desde a importância da educação financeira para o curso de Administração até a história do sistema monetário do Brasil, seu respectivo modelo de sistema especial de liquidação e custódia (SELIC) e investimentos indexados.

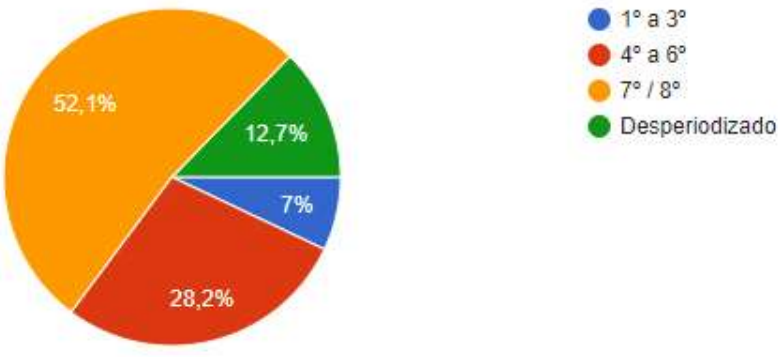
Visando obter dados mais sólidos e estruturados estatisticamente, foi aplicado um questionário de forma amostral não probabilística e intencional, com o intuito de verificar o conhecimento dos alunos do curso de Bacharelado em Administração das Faculdades Integradas de Garanhuns com relação à importância da Taxa Selic para os investimentos de renda fixa. Para isso o questionário foi composto por 7 perguntas a 71 estudantes do 1º ao 8º período, no período de 25 de maio a 12 de junho de 2020 de forma remota utilizando a ferramenta *google docs*. Os dados foram analisados numa perspectiva quantitativa que segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 269), "(...) fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos". Ou seja, é uma forma de dar precisão e confiabilidade á pesquisa.

4 Resultados e discussões

Neste capítulo será apresentado o resultado da pesquisa realizado com 35,5% dos discentes do curso de Bacharelado em Administração das Faculdades Integradas de Garanhuns, com o objetivo de mensurar o conhecimento dos mesmos com relação a Taxa Selic e seu vínculo com os investimentos de Renda Fixa.

A primeira pergunta teve como finalidade identificar o período que os discentes estão cursando, a fim de separa-los em 4 níveis de ganho de conhecimento, levando em consideração que quanto mais perto de terminar a graduação, mais informações espera-se ter.

Gráfico 1: Período vigente em andamento

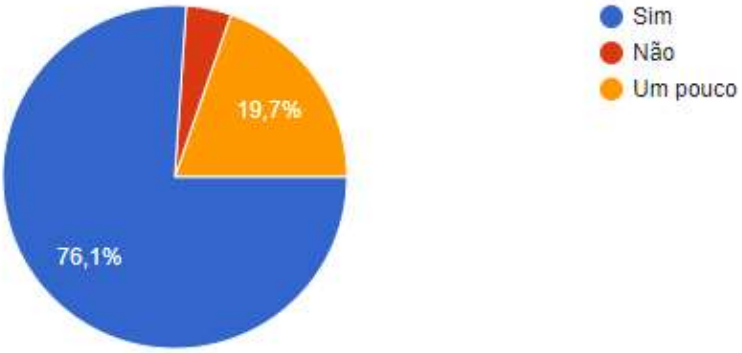


Fonte: Própria

Pode-se observar que entre os entrevistados a maioria (52,1%), cursa do 7º ao 8º período, ficando imediatamente a frente dos discentes que cursam do 4º ao 6º período (28,2%), na sequencia vêm os desperiodizados (12,7%) e por último os discentes do 1º ao 3º período (7%).

Na segunda pergunta foi questionado o interesse dos mesmos com relação á assuntos financeiros.

Gráfico 2: Interesse em assuntos financeiros

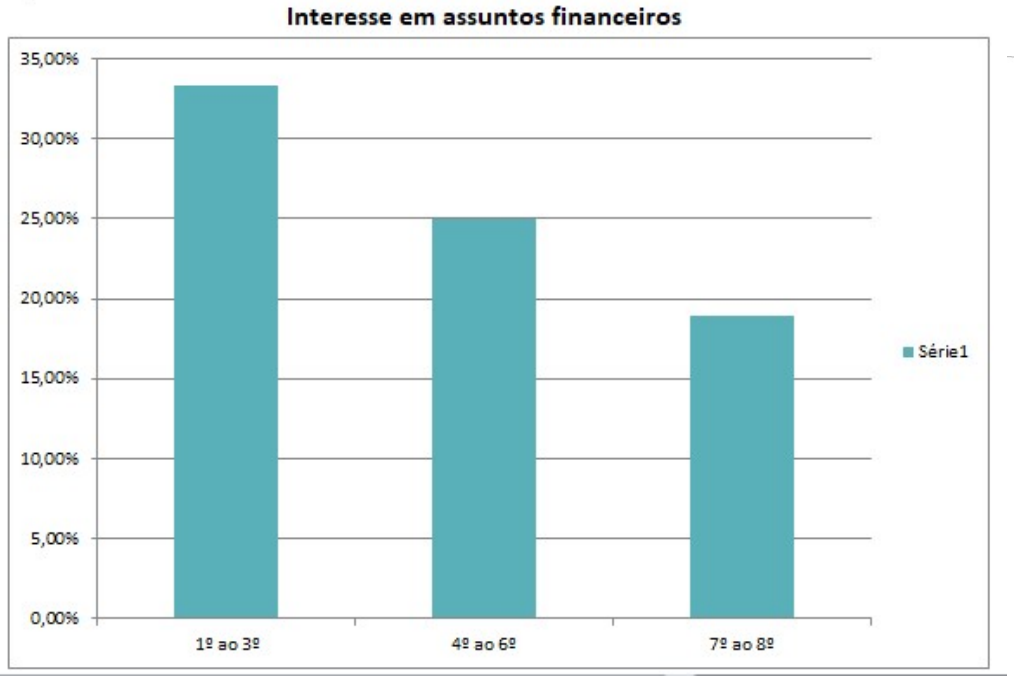


Fonte: Própria

No gráfico acima fica nítido que a maioria (76,1%), possui interesse, apenas 19,7% dos questionados tem um pouco de interesse e só 4,2% não possuem nenhum interesse em assuntos financeiros.

Abaixo, pode-se observar com detalhe os níveis de interesse com relação aos períodos em andamento.

Gráfico 3: Nível de interesse em assuntos financeiros com relação ao período

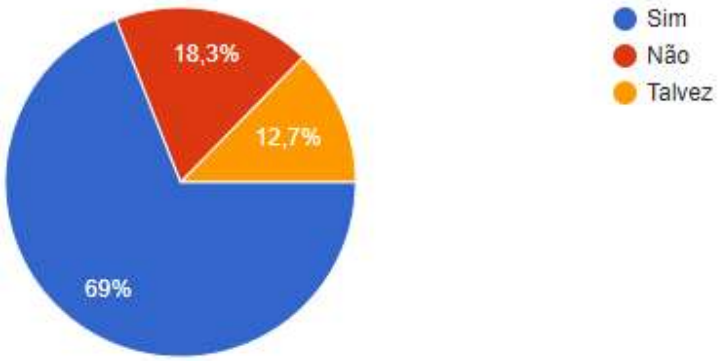


Fonte: Própria

Confirmando a hipótese do ganho gradativo de informações observa-se no gráfico que ao decorrer do curso 33,3% do 1º ao 3º período, 25% do 4º ao 6º período e somente 18,91% do 7º ao 8º período têm pouco ou nenhum interesse no assunto.

A próxima pergunta foi feita com o intuito de elencar quem sabe ou não o que é a Taxa Selic.

Gráfico 4: Conhecimento sobre a Taxa Selic



Fonte: Própria

No gráfico acima observa-se de 69% dos discentes questionados sabem o que é a Taxa Selic, 12,7%, não tem muita certeza se sabem e 18,3% definitivamente não sabem o que é.

Mais uma vez, o gráfico abaixo mostra especificamente por turma o nível de conhecimento, agora com relação a Taxa Selic.

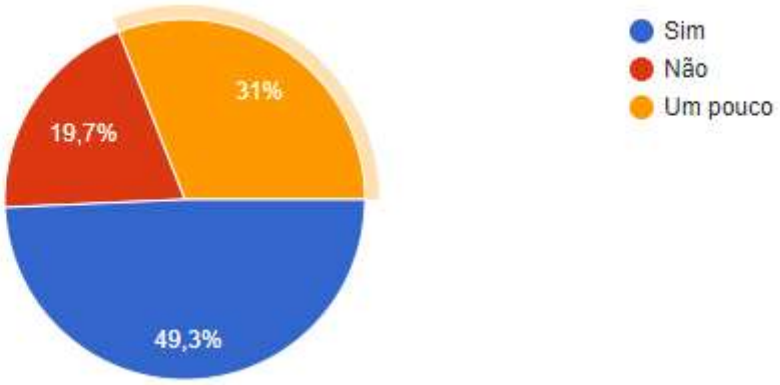
Gráfico 5: Conhecimento sobre a Taxa Selic por período

Fonte: Própria

No gráfico acima a hipótese do ganho de conhecimento gradativo é quebrado pois, apenas 20% dos discentes do 1º ao 3º período não sabem o que é a Taxa Selic, já do 4º ao 6º período e do 7º e 8º período, 35% e 37,5% respectivamente não tem conhecimento sobre a taxa.

A quarta pergunta tem como interesse saber se os alunos conhecem os investimentos de renda fixa, de forma geral.

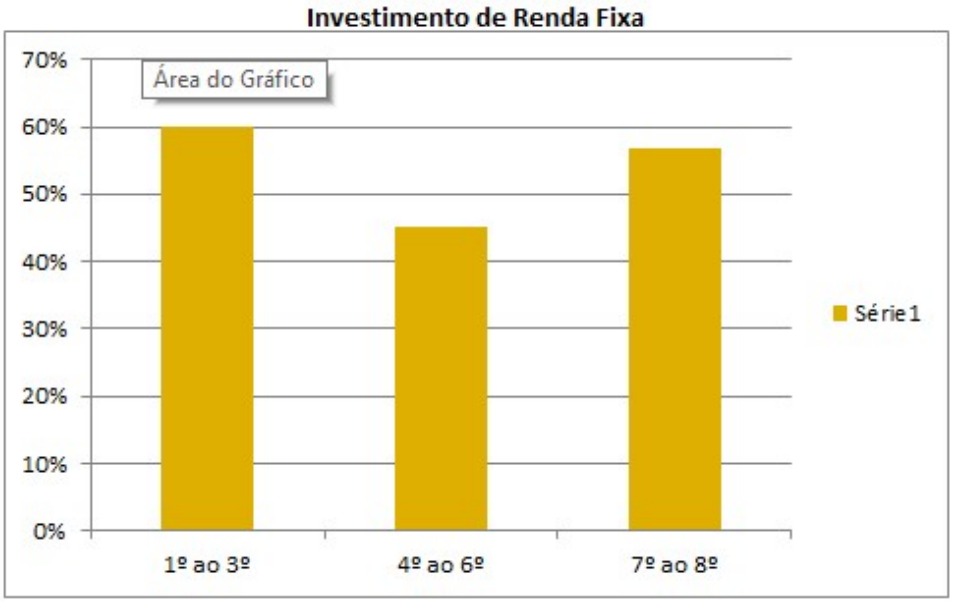
Gráfico 6: Conhecimento sobre os investimentos de Renda Fixa



Fonte: Própria

Como resposta 49,3% dos discentes afirmam que conhecem esse tipo de investimento, 31% conhecem um pouco, já 19,7% desconhecem totalmente do que se trata. Abaixo observa-se o gráfico detalhado deste conhecimento por período:

Gráfico 7: Conhecimento sobre os investimento de renda fixa por período

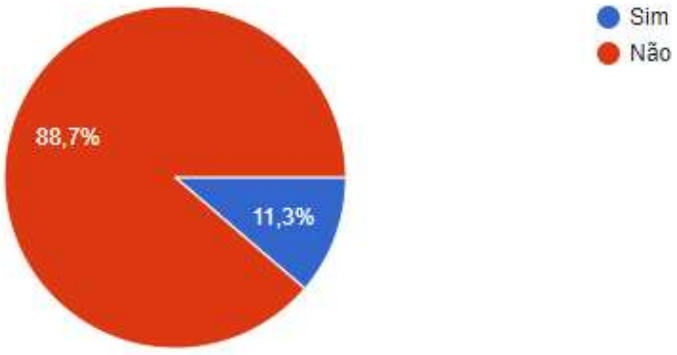


Fonte: Própria

Mais uma vez a hipótese do conhecimento gradativo é quebrada relacionando o 4º ao 6º período, onde 45% não tem domínio sobre esse tipo de investimento, e o 7º e 8º período, onde 56,75% dos discentes não tem conhecimento sobre o assunto. Já do 1º ao 3º período, 60% também não sabem o que é.

A pergunta seguinte é uma extensão da anterior, e tem como finalidade saber quem possui algum tipo de investimento de Renda Fixa.

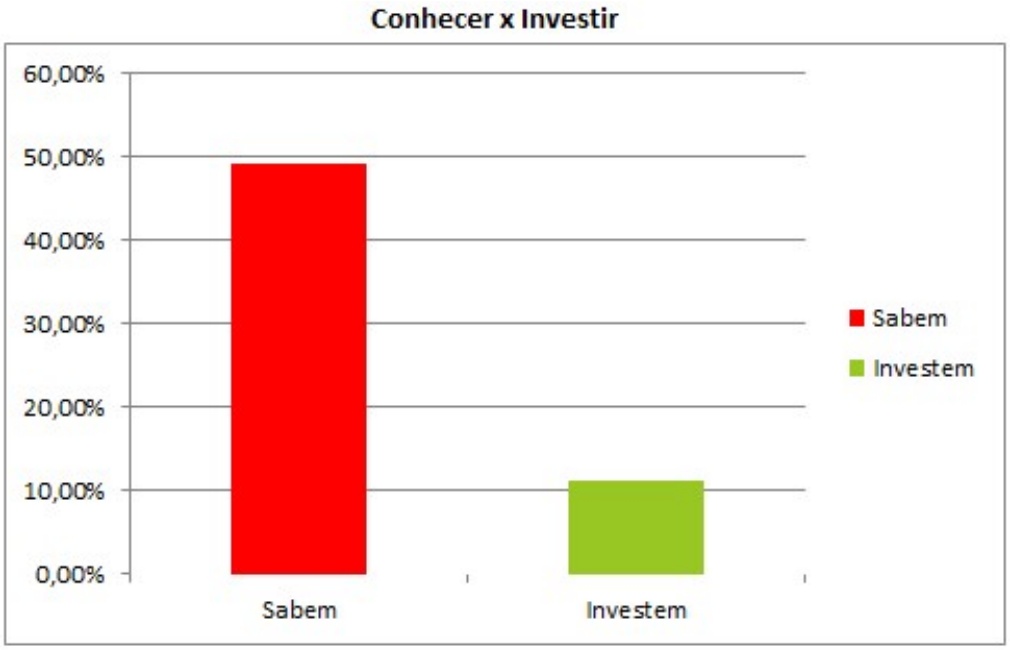
Gráfico 8: Aquisição de investimento de Renda Fixa



Fonte: Própria

Entre todos os discentes, apenas 11,3% possuem investimento deste tipo, já 88,7% não possuem, mesmo existindo uma grande quantidade de alunos que afirmaram saber do que se trata. Segue abaixo um gráfico mais detalhado sobre esta relação:

Gráfico 9: Relação dos discentes que conhecem x os que investem

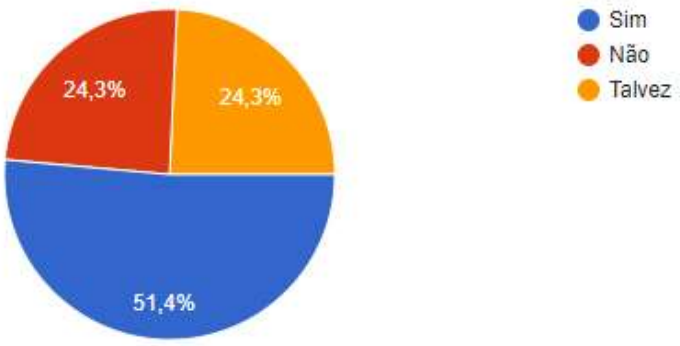


Fonte: Própria

Entre 100% dos entrevistados, apenas 49,3% sabem o que são os investimentos de renda fixa, e entre eles apenas 11,26% utilizam este benefício.

A sexta pergunta teve o intuito de medir o conhecimento sobre a importância da Taxa Selic para os investimentos de renda fixa.

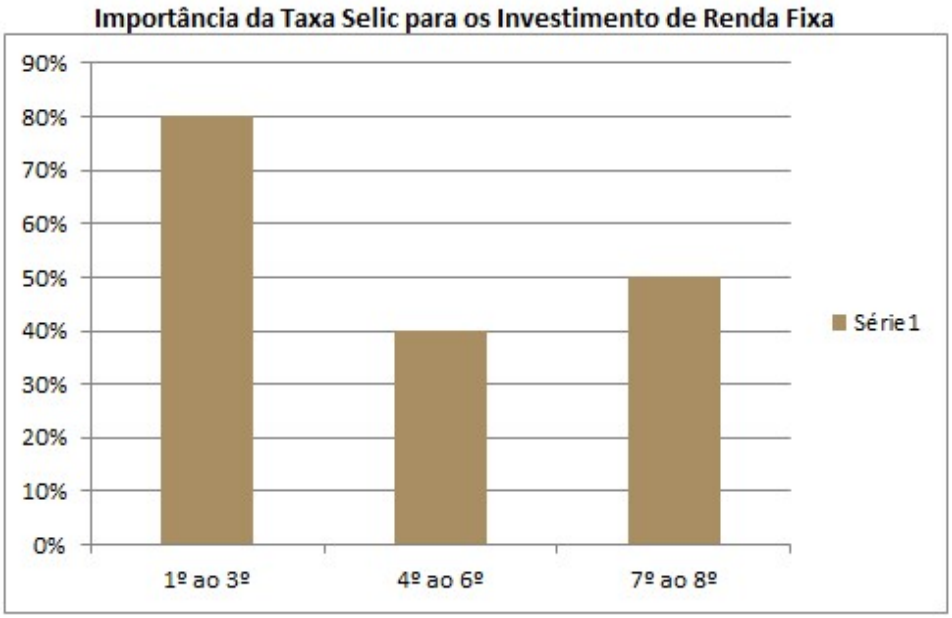
Gráfico 10: Importância da Taxa Selic



Fonte: Própria

Entre a forte relação dos investimentos de renda fixa com a Taxa Selic, 51,4% dos alunos compreendem esta importância, 24,3% não tem certeza e 24,3% não conhecem essa ligação.

Gráfico 11: Importância da Taxa Selic entre períodos

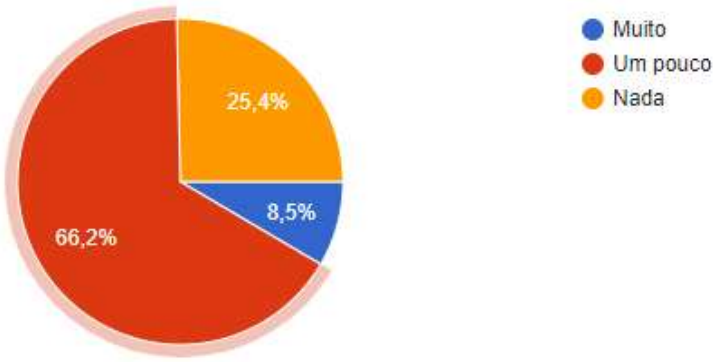


Fonte: Própria

Com relação à importância da Taxa Selic para os investimentos de Renda Fixa entre os períodos, do 1º ao 3º período 80%, do 4º ao 6º período 40% e do 7º e 8º período 50% dos discentes não compreendem esta relação.

A última pergunta, mas não menos importante, tem como objetivo medir entre os alunos o quanto o curso de Bacharelado de Administração das Faculdades Integradas de Garanhuns, os influenciaram para o conhecimento do assunto trabalhado.

Gráfico 12: Influencia do curso para o conhecimento no assunto



Fonte: Própria, 2020.

Apenas 8,5% dos discentes afirmaram que o curso teve um grande poder de influência para aquisição do conhecimento deste assunto, já 66,2% afirmou que obtiveram um pouco de influencia e 25,4% afirmaram que não foram influenciados pelo curso.

De uma perspectiva geral foi possível identificar que pelo menos 31% dos alunos talvez saibam ou não saibam o que é Taxa Selic e consequentemente 48,6% talvez saibam ou não saibam a importância da Taxa para os investimentos de renda fix**a.**

5 Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo, discutir a importância da taxa Selic nos investimentos de renda fixa e medir o conhecimento dos discentes do 1º ao 8º período do curso de Bacharelado em Administração das Faculdades Integradas de Garanhuns.

Na perspectiva geral pesquisa, foi possível identificar que pelo menos 31% dos alunos talvez saibam ou não saibam o que é Taxa Selic e consequentemente 48,6% talvez saibam ou não saibam a importância da Taxa para os investimentos de renda fixa e a hipótese sobre o ganho de conhecimento gradativo sobre o assunto no decorrer do curso foi completamente invalidada.

Quando se trata de pessoas que estão em um curso de Administração os dados acima se tornam preocupantes, pois como foi citado no desenvolvimento do trabalho, a Taxa Selic é considerada a base dos Juros utilizados no Brasil e é a partir dela que se extraem as demais taxas cobradas por empréstimos, financiamentos e investimentos. Ou seja, é uma informação básica que tanto serve para a vida pessoal, quanto profissional e pode ser a “cereja do bolo” para a tomada de muitas decisões.

Sendo assim, as disciplinas que envolvem Administração Financeira, Economia, Custos, entre outras, poderiam apresentar de forma mais clara e prática modelo da economia

Brasileira, propondo atividades como o primeiro investimento, a primeira conta bancária, assim desmistificando a ideia de que investimentos se resumem informações difíceis, podendo também aproveitar a era dos bancos online que possuem inúmeros serviços gratuitos.

Então, pode-se concluir que os investimentos de Renda Fixa indexados a Taxa Selic, podem e devem ser apresentados com diversos métodos que manifestem um maior interesse dos discentes quebrando todos os tabus sobre o mundo das finanças, partindo do princípio que uma reserva de emergência é o mínimo que qualquer pessoa deve ter como investimento, seja para a vida pessoal ou profissional.

Como proposta para um novo estudo sobre o assunto, ficaria o aprofundamento da pesquisa, desta vez na perspectiva dos professores que fazem parte do corpo docente das disciplinas que envolvem economia e financeira, e não só sobre a relevância da Taxa Selic para os investimentos de Renda Fixa, mas também sobre a importância dos métodos de ensino desta informação para os discentes de administração da FACIGA.

Referências

ASSAF NETO. **Estrutura do Sistema Financeiro Nacional – SFN**. Disponível em: <https://www.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/AVA_634336331659392500cap_sfn.pdf> Acesso em: 4 de Abril de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Política Monetária.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao> Acesso em 22 de abril de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL -BACEN. **Regimento Interno do Banco Central do Brasil.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/Documents/regimento_interno/Regimento Interno.pdf> Acesso em: 04 de abril de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL -BACEN. **Remuneração dos depósitos de poupança.** Disponível em: <https://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp?frame=1> Acesso em: 04 de junho de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL -BACEN. **Secretaria do CMN**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformação/cmn> Acesso em 04 de abril e de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Sistema Especial de Liquidação e Custódia.** Disponível em:<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sistemaselic> Acesso em: 17 de março de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Taxa de juros básica – Histórico**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> Acesso em: 16 de março de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Taxa Selic.** Disponível em:<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic> Acesso em: 13 de março de 2020.

BRASIL.**LeiNº 4.728, de 14 de julho de 1965.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4728.htm> Acesso em: 03 de abril de 2020.

BRASIL.**Leicomplementar Nº 12, de 8 de novembro de 1971.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/1970-1979/leicomplementar-12-8-novembro-1971-365205-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 31 de março de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6385.htm> Acessado em: 03 de abril de 2020.

BRASIL.**Lei Nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm> Acessado em: 03 de abril de 2020.

GOUDARD G.C. **Para além da taxa de juros:** A história do Mercado SELIC no Brasil. Porto Alegre, 2015.

GRUPO IFRA. **A diferença de atuação da CVM e do Banco Central.** Disponível em: <https://www.gruposifra.com.br/novidades/a-diferenca-de-atuacao-da-cvm-e-do-bc/> Acesso em: 03 de Abril de 2020.

BLOG RICO**. Guia completo sobre renda fixa.** Disponível em <https://blog.rico.com.vc/o-guia-completo-sobre-renda-fixa-1> Acesso em: 03 de junho 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

STEFFEN. **Como Funciona o Sistema Financeiro Nacional?** Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/colunistas/financas-e-investimentos-sem-complicacao/como-funciona-o-sistema-financeiro-nacional> Acesso em 22 de abril de 2020.

VALENTE, J.A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem:** o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2020.